

Estudo comparativo entre a técnica de Lich-Gregoir com implante ureteral em triângulo e a técnica padrão de Lich-Gregoir realizadas em hospital de ensino

Juliana S. Schirato¹; Carlos A. Cury².

1 – Aluna de graduação 5º ano Medicina Famerp; 2 – Professor da disciplina de Urologia – Famerp.

Bolsa de Iniciação Científica - BIC 2009/2010

Introdução: a técnica de reimplante ureteral descrita por Lich-Gregoir é utilizada rotineiramente nos hospitais como o Hospital de Base de São José do Rio Preto. Neste estudo buscamos comparar dados de pacientes deste hospital que passaram por implante ureteral pela técnica de Lich-Gregoir padrão e pela técnica modificada em triângulo (batizada em nosso serviço como implante ureteral em pé de pato). **Objetivos:** este estudo buscou dados mais concretos para auxiliar os cirurgiões a escolherem a técnica que trouxesse menos riscos aos seus futuros pacientes, visando sempre preservar, ao máximo, a qualidade de vida e oferecendo o mínimo de complicações pós-operatórias. **Métodos/procedimentos:** coletamos os dados de prontuários dos pacientes que passaram por este tipo de procedimento no período agosto de 2009 a julho de 2010. Tais dados, referentes à evolução clínica dos pacientes, como: os exames de rotina e as consultas no período pós-operatório, foram analisados e comparados entre si. **Resultados:** um total de 45 cirurgias foram realizadas, mas apenas 39 prontuários permitiam avaliação satisfatória. No grupo de implante ureteral em triângulo (18 pacientes), bem como no grupo que recebeu a técnica padrão (21 pacientes), o índice de complicações foi semelhante, mas o tempo de execução cirúrgica foi menor no primeiro. Não foram observadas complicações como fístulas ou estenoses ureterais em nenhum dos grupos. **Conclusão:** não houve diferenças na evolução dos pacientes que não tiveram problemas de rejeição. A técnica modificada, por ser mais fácil de ser executada e gasta menos tempo de cirurgia, apresenta mais vantagens do ponto de vista técnico. Um caso de óbito esteve diretamente relacionado ao implante ureteral que no caso foi feito a partir da técnica padrão, o que confere mais uma grande vantagem ao grupo dos que fizeram implante em triângulo.

Tabela 1: Complicações durante o período pós-operatório

| | Implante ureteral em triângulo | Implante ureteral padrão |
|---|--------------------------------|--------------------------|
| Fístulas Urinárias | 0 | 0 |
| NTA – necrose tubular aguda | 1 | 1 |
| DGF – delayed graft function – redução da função do enxerto | 9 | 6 |
| RA – Rejeição aguda | 4 | 4 |
| Obstrução/estenose ureteral | 0 | 0 |
| Infecção urinária | 2 | 1 |
| Evolução sem intercorrências | 3 | 10 |
| DM – Diabetes Mellitus pós-transplante | 3 | 0 |
| Outras complicações (vasculares, cardíacas, locais). | 1 | 0 |
| Óbitos | 2 | 2 |